



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

TRADIÇÃO ORTODOXA



THE CHURCH OF THE GOC IN AMERICA

SANTA METRÓPOLE GOC NA AMÉRICA

EDIÇÃO 04

2023

Cristo Ressuscitou!!!



ÍNDICE

pág. 3

APRESENTAÇÃO DO BISPO
AUXENTIOS DE ETNA E PORTLAND

pág. 6

FESTA DA SANTA NATIVIDADE DE
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

pág. 7

SANTA THEOFANIA 2023

pág. 8

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO
SACERDOTAL DO VLADYKA
GREGÓRIO

pág. 9

VIDA DE SÃO JOÃO MAXIMOVITCH

pág. 21

SERGIANISMO: UMA FALSIFICAÇÃO DO
CANÔNICO

pág. 24

A GRANDE QUARESMA
A PRIMAVERA DA ALMA

pág. 30

DIRETÓRIO DAS IGREJAS NO
BRASIL

pág. 31

CANAIS OFICIAIS DE DIVULGAÇÃO
DAS IGREJAS NO BRASIL

pág. 32

CALENDÁRIO DE FESTAS E
FERIADOS 2023

pág. 38

PROGRAMAÇÃO SEMANA
SANTA 2023



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ

Apresentação do Bispo Auxentios de Etna e Portland

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



*Metropolita Photios
de Demetrias*

Sua Eminência Metropolita Photios de Marathon (do GOC), cujo nome secular é Savvas Mantalis (filho de George e Chrysse) nasceu na ilha de Rodes no Dodecaneso em 3/16 de junho de 1968. Atraído pelas ciências e pela pesquisa em geral, ele obteve uma patente para a invenção de um sistema de design em 1984. Como estudante do ensino médio, formou um grupo de pesquisa espiritualmente orientado junto com outros colegas de classe, onde reuniram informações sobre a Ortodoxia e os “poderes das trevas” - um tópico que atraiu muitos jovens estudantes.

Esse grupo organizou uma palestra (com a ajuda de seus pais e professores) de N. Psaroudakes sobre “Sionismo, Maçonaria e Cristianismo” em Rodes. A partir de suas pesquisas nessa área de investigação, ele aprende sobre o caráter corrosivo do Ecumenismo e, assim, em dezembro de 1986, interrompeu seus estudos técnicos e, em janeiro do ano seguinte, foi tonsurado monge em Kalymnos e participou da fundação do Santo Mosteiro da Transfiguração do Salvador em Mesovounion de Kalymnos (considerado uma dependência do Santo Mosteiro de Esphigmenou no Monte Athos), onde assumiu o papel de economos (tesoureiro) e secretário do mosteiro. Seis meses depois, um de seus colegas de classe seguiu seus passos e tornou-se monge naquele mesmo mosteiro.

Em 1994, foi ordenado diácono pelo seu presbítero, então metropolita do GOC do Dodecaneso, Sua Eminência Kallinikos, que também o ordenou sacerdote no ano seguinte. Como pároco, serviu nas paróquias de São Nicetas de Kalymnos e Santa Irene Chrysovalantou de Rodes. No momento, ele também empreendeu o catecismo de crianças pequenas e adultos que buscavam o batismo (principalmente refugiados do norte do Épiro).

Tornou-se diretor da revista *Metropolis*, e nos anos seguintes também se preocupou principalmente em se familiarizar com o uso de computadores e se especializou nesta área sob a orientação de um membro de nossa Igreja, que é professor de Informática na Universidade do Egeu.

Em julho de 1998, ele foi forçado a deixar o Mosteiro onde foi tonsurado por motivos fora de seu controle (seu Ancião rompeu com a Igreja canônica do GOC) e encontrou refúgio no Santo Mosteiro de Esphigmenou, do qual era dependente monge desde o início. Ele testemunhou em primeira mão a doença, bem como os últimos momentos do sempre memorável Ancião Eutímio, juntamente com a eleição do novo abade do Mosteiro, Ancião Metódio.

Ele permaneceu lá por um ano conduzindo liturgias como sacerdote desse mosteiro histórico e às vezes servia aos cristãos ortodoxos genuínos de sua cidade natal em Rodes, que permaneceram fiéis à Igreja canônica do GOC e não seguiram Kallinikos, o ex-metropolita da Dodecaneso em cisma. Esses fiéis formaram a paróquia de Saint Nektarios em Rodes.

Em junho de 1999, foi convidado por Sua Beatitude, o arcebispo de Atenas e de toda a Grécia, Sua Eminência Chrysostomos, para ser o diretor do Escritório do Santo Sínodo e diretor do jornal oficial de nossa Igreja *A Voz da Ortodoxia*. Em agosto do mesmo ano, o Santo Sínodo da Igreja do GOC o elegeu e consagrou como bispo de Maratona, diocese que outrora brilhou na Antiguidade. Ao mesmo tempo, assumiu o Secretariado do Santo Sínodo.



Juntamente com suas funções, ele também continuou o estudo da tecnologia de computadores, bem como seus estudos em: a) História da Grécia (especialização em "Helenismo e o Ocidente"), b) Administração de organizações sem fins lucrativos (da National and Kapodistrian University of Athens via e-learning) e c) Studies in Hellenic Culture (da Greek Open University) e graduou-se com honras.

Ele recebeu um mestrado do programa de pós-graduação da Universidade Aberta de Chipre em Ciências da Educação, com especialização em Educação Continuada.

Sua Eminência o Metropolita Photios de Demetrias fala inglês e, como membro da Comissão de Informática do Sínodo, propôs o apetrechamento da Sede da nossa Igreja e o bom uso da nova tecnologia da internet para a propagação da Fé não inovadora. Foi membro da Comissão da Juventude do Sínodo até setembro de 2011 e supervisionou a organização do Ne. OS, sendo o Presidente da sua Comissão de Coordenação desde a sua fundação, em 2007 até outubro de 2010. Ele supervisiona o funcionamento da Escola de Catequistas da Igreja do GOC, que está em pleno funcionamento desde 2001. Desde setembro de 2008, foi nomeado também membro da Comissão Sinodal para os Assuntos Jurídicos.

Ele é Locum Tenens das dioceses viúvas de Phthiotis (desde 2000) e das Cíclades e Dodecaneso (desde 2010). Ele visitou a América e a Austrália várias vezes como legado do Santo Sínodo para assuntos da Igreja.

Além disso, tem a supervisão espiritual do GOC do Reino Unido (com a permissão de Sua Eminência o metropolita Kallinikos da Acaia, agora arcebispo de Atenas). Desde o início de 2009, foi nomeado pelo Santo Sínodo como membro permanente do Santo Sínodo Eparquial da Igreja do GOC na América. Em outubro de 2010, assumiu as funções de secretário-chefe do Santo Sínodo.

O ex-bispo Photios de Maratona foi eleito metropolita de Demetrias em 2015. Em 2003, Sua Eminência assumiu a restauração do Mosteiro de Proteção Sagrada de Dafni, estabelecido pelo falecido arquimandrita Daniel Bouras, situado perto do histórico Mosteiro de Dafni em Haidari, Ática.

Contatos de Sua Eminência:

- a) Santa Proteção da Mãe de Deus Mosteiro de Dafni, Rua Troias 20, Haidari 124 62, tel. (+30)2105325193, b) Sede do Santo Sínodo, Rua Kaningos 32 (3º andar), tel. (+30)3828280, c) Igreja de São Nectários, 7º Klm. Rhodes-Callitheas Ave., 851 00 Rhodes, tel. (+30)224161638 d) e-mail: bisphotios@gmail.com





ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΒΡΑΣΙΛΙΟΣ

Festa da Santa Natividade de Nossa Senhor Jesus Cristo



No dia 25 de dezembro (7 de janeiro no calendário civil de 2023), foi celebrada a Divina Liturgia na comunidade São João de Xangai e São Francisco, na cidade de Curitiba, PR, com a participação de membros das comunidades do estado de São Paulo.

No encerramento da Santa e Divina Liturgia, o padre Alexios fez a leitura da encíclica Sinodal e falou algumas palavras sobre a festa da Natividade.

Logo após ocorreu o ágape em agradecimento pela grande festa com a participação de todos.

A comunidade São João de Xangai e São Francisco agradece o esforço de todos que estiveram presentes e convida a retornarem para participar de suas atividades litúrgicas.



No dia 08/21 de janeiro de 2023, foi celebrada na Paróquia Axion Estin, em Sorocaba, a Divina Liturgia de encerramento da festa da Theofania. No fim da liturgia, foi realizado o ofício da bênção da água.

Após a liturgia, foi realizado um pequeno ágape no jardim da Paróquia, para confraternização dos presentes. Agradecemos o esforço de todos, em especial do Sr. Mateus, que viajou 700 quilômetros, de Belo Horizonte a Sorocaba, para estar conosco nessa grande festa.





ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΒΡΑΣΙΛΙΟΣ

Aniversário de ordenação sacerdotal do Vladyka Gregório

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΑ



No dia 30 de janeiro (12 de fevereiro no calendário), no Domingo do filho pródigo, foi realizada na Igreja da Santíssima Trindade, Vila Alpina, a Santa e Divina Liturgia pelo Vladyka Gregório, com a participação do padre Alexios e de fiéis da paróquia Axion Estin.

A Liturgia foi em comemoração ao aniversário de ordenação sacerdotal do Vladyka Gregório. Agradecemos pela grande oportunidade de estarmos

juntos celebrando essa data tão importante e pedimos a Deus que continue abençoando o pastoreio do Vladyka Gregório por muitos anos!



Vida de São João Maximovitch

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



O arcebispo João foi batizado com o nome de Miguel. Ele nasceu na região de Kharkov, em 4 de julho de 1896, na família de nobres Boris e Glafira Maximovitch. Desde criança, o pequeno Miguel demonstrou especial tendência para a santidade, parecida com a de um parente longínquo dele — o grande missionário siberiano João, metropolita da cidade de Tobolsk, que foi glorificado por Deus pelos milagres e pela imputrescibilidade de seus restos mortais. Miguel foi um menino adoentado e comia muito pouco; os soldadinhos de brinquedo ele costumava transformar em monges; as fortalezas, em mosteiros.

“O mosteiro Sviatogorski, situado não muito longe da propriedade dos Maximovitch, predispunha o pequeno Miguel para uma vida contemplativa. Sob a sua influência, a sua governanta se converteu à ortodoxia.

Em 1914, ele se formou na escola militar e entrou para a Universidade Imperial de Kharkov, na faculdade jurídica. Era um exímio aluno, não obstante dedicar uma parte de seu tempo aos estudos da vida de santos e à literatura religiosa. Kharkov, onde o jovem Miguel passou seus anos de formação, era uma verdadeira cidade da Santa Rússia, o que o ajudou muito na escolha de seu futuro. Na capela, erguida embaixo da catedral de Kharkov, estavam enterrados os restos mortais do taumaturgo arcebispo Meletii (Leontovich), que passava as noites rezando em pé, com os braços erguidos.

Miguel sentiu grande atração por esse santo e começou a imitá-lo nas orações durante a noite. Assim, foi amadurecendo aos poucos no jovem Miguel a vontade de se dedicar completamente a Deus, e ele começou a revelar as suas mais marcantes características: abstinência, exigência e severidade em relação a si mesmo, grande humildade e misericórdia pelos sofredores.

Ainda antes da emigração da Rússia, o jovem Miguel conheceu um dos grandes personagens da Igreja, o metropolita Antônio (Hrapovitsky), fundador da Igreja Ortodoxa no Exterior. Com o fim da Guerra Civil, Miguel, junto com toda a sua família, emigrou para a Iugoslávia, onde, em 1925, se formou na faculdade teológica de Belgrado.



Quando o Metropolita Antônio conheceu melhor o jovem Miguel, gostou muito dele, e em 1926 o tonsurou com o nome de João (em honra ao Metropolita João de Tobolsk). Logo, o monge João foi ordenado hierodiácono, e no dia de Entrada no Templo da Santíssima Mãe de Deus foi ordenado hieromonge. Em 1929, começou a lecionar no ginásio sérvio e rapidamente conquistou o amor dos alunos, graças à sua habilidade de inspirar grandes ideais cristãos.

Sendo hieromonge, João continuou se aperfeiçoando na severa abstinência, aumentando-a por uma prática impossível para a maioria das pessoas — rezar a noite inteira sem dormir. Nesse período, atendendo a pedidos de moradores locais, que eram gregos e macedônios, ele começou a rezar as missas para eles em grego. Assim como o Santo e Justo João de Kronstadt, Dom João oficiava diariamente a santa missa litúrgica, o que lhe dava uma grande força espiritual, aumentando o seu amor a Deus e ao próximo. O hieromonge João começou a visitar hospitais e procurar doentes, para lhes dar comunhão e conforto espiritual. Como a fama sobre o comportamento do hieromonge João aumentava a cada dia, os arcebispos resolveram ordená-lo bispo. Tentando evitar tamanha honra, o hieromonge João alegou o seu defeito na fala, mas os arcebispos permaneceram firmes na sua decisão, indicando como exemplo o profeta Moisés, que também enfrentara o mesmo problema.

A ordenação do bispo João aconteceu em maio de 1934, junto com a sua designação para a cátedra de Xangai. Dom João – Vladyka (como em russo é chamado um bispo ou arcebispo) – chegou a Xangai no fim de novembro e logo começou a preocupar-se com a restauração da união na igreja. Assim, ele estabeleceu ligação com os locais sérvios, gregos e ucranianos que moravam naquela região. Ao mesmo tempo, o Vladyka começou a construção de uma enorme catedral em honra da Nossa Senhora "Fiadora dos Pecadores", bem como uma casa de três andares para as necessidades da paróquia. Dono de uma energia inesgotável, o Vladyka era inspirador de construções de igrejas, hospitais e orfanatos, e sempre colaborou com todos os empreendimentos sociais russos em Xangai.



Mas mesmo com toda essa atividade, Vladyka vivia como se estivesse em outro mundo. Para evitar fama e elogios, ele às vezes se mostrava para as pessoas como alguém esquisito. Ele rezava constantemente e, quando não oficiava a missa na igreja, rezava em casa todas as orações do dia. Muitas vezes, Dom João andava descalço mesmo nos dias mais frios, comia só uma vez por dia e durante os jejuns comia apenas pão bento.

Para ter mais disposição, pela manhã ele se esfregava com água fria. Ele nunca ia de visita, mas sempre visitava os necessitados a qualquer hora e mesmo na maior intempérie. Os conhecidos doentes ele visitava diariamente, levando para eles a Santa Comunhão. Ele tinha o dom de prever o futuro e o dom de uma oração forte. Existem muitos relatos de milagres obtidos graças à oração de Dom João.

Em 1939, uma das paroquianas, devido a muitos desgostos na vida, começou a perder a fé. Uma vez, ao entrar na igreja, durante a missa litúrgica, ela viu uma chama em forma de tulipa descendo do alto e entrando no Cálice sagrado. Depois disso, ela teve a fé restaurada e confessou a sua falta da fé.

Vladyka costumava visitar as prisões, onde rezava missas para os prisioneiros. Muitas vezes, ao avistar o Vladyka, os doentes psíquicos se acalmavam e comungavam em paz. Aconteceu que o Vladyka foi chamado ao hospital russo para dar comunhão a uma pessoa moribunda. Vladyka levou consigo um padre e, ao chegar ao hospital, encontrou um alegre jovem de 20 anos tocando sanfona. Esse jovem ia receber alta no dia seguinte. Vladyka chamou o jovem e disse-lhe: "Eu quero lhe dar comunhão agora". O jovem imediatamente confessou e comungou. Atônito, o padre que estava acompanhando Vladyka perguntou por que o Vladyka não fora visitar diretamente aquele doente grave e perdera tempo com uma pessoa aparentemente sã. Dom João respondeu: "Este jovem vai morrer esta noite, e o paciente gravemente doente vai viver ainda muitos anos." E assim aconteceu.

Em Xangai, Vladyka se empenhou muito para construir um orfanato para crianças órfãs e necessitadas. No começo, moravam oito orfãos no orfanato, mas, com o tempo, a instituição começou a acolher centenas de crianças. Atualmente, o número crianças que passaram pelo orfanato chega a 1500. Dom João procurava e recolhia pessoalmente crianças doentes e famintas das favelas e das ruas de Xangai.



Certa vez, durante a guerra, faltou comida para as crianças no orfanato. Dom João rezou a noite inteira, e pela manhã alguém tocou a campainha. O representante de uma organização chegara trazendo uma grande quantidade de produtos para o orfanato. Durante a ocupação japonesa, Vladyka declarou-se chefe da colônia russa e revelou um heroísmo incomum ao defender os russos diante do governo japonês. Em Xangai, a professora Anna Petrovna Lushnikova ensinava o Vladyka a respirar da forma certa e a pronunciar corretamente as palavras, e assim ajudou muito a sua dicção. No fim de cada aula, Dom João pagava a ela 20 dólares. Aconteceu que, durante a guerra, em 1945, ela foi gravemente ferida e precisou ficar internada no hospital francês. Sentindo que poderia falecer naquela noite, ela pediu às enfermeiras que chamassem Vladyka para lhe dar a comunhão.

As enfermeiras se recusaram porque, naqueles tempos de guerra, o hospital ficava fechado à noite. E ainda, naquela noite, houve um forte temporal. Em desespero, Anna Petrovna clamava por Dom João. De repente, por volta das 11 horas da noite, o Vladyka apareceu no quarto dela. Sem acreditar no que via, ela perguntou se o Vladyka tinha vindo em pessoa ou se aquilo era uma visão. Dom João sorriu, rezou e ela confessou e comungou. Logo depois, ela dormiu, e no dia seguinte sentiu-se curada. Ninguém acreditou que o Vladyka tinha estado lá na noite anterior, mas outra senhora, que também estava internada no mesmo quarto, confirmou que também tinha visto Dom João. A maior surpresa foi que, embaixo do travesseiro, Anna Petrovna achou uma nota de 20 dólares. Assim o Vladyka deixou uma prova material da sua visita.



Um ex-coroinha de Dom João em Xangai, padre George Larin, conta: "Dom João era muito exigente, mas mesmo assim todos os coroinhas o amavam. Porém, para mim, ele era um ideal e eu queria imitá-lo em tudo.

Assim, durante a quaresma, eu deixei de dormir na cama e passei a dormir no chão, deixei de tomar as refeições junto com a família e passei a comer sozinho, me alimentando apenas de pão e água... Os meus pais ficaram muito preocupados e me levaram ao Dom João. Vladyka os ouviu e mandou o ajudante comprar salsichão para mim. Em resposta às minhas lágrimas e aos meus protestos de que eu não queria quebrar o jejum, o sábio Vladyka me mandou comer o salsichão e me lembrar sempre de que a obediência aos pais é superior a todas as minhas 'ações especiais'. 'Como devo proceder doravante?', perguntei ao Vladyka, querendo de qualquer maneira fazer algo especial. 'Frequenta a igreja sempre, como você tem feito até agora, e em casa obedeça aos pais'. Até hoje me lembro de como fiquei aborrecido de não ter recebido nenhuma tarefa especial". Na chegada dos comunistas, os russos da China fugiram para as Filipinas. Na ilha de Tubabao havia 5 mil refugiados. Vladyka passava diariamente por toda a ilha e com orações e o sinal da cruz protegia a ilha dos ciclones frequentes em determinadas épocas do ano, o que os próprios filipinos reconheceram.

A pedido de Dom João, a lei dos emigrantes russos foi modificada em Washington, e graças a isso muitos russos tiveram a oportunidade de entrar nos Estados Unidos.

Em 1951, Dom João foi nomeado para a jurisdição da Europa Ocidental, com sede em Paris. Dom João se empenhou muito para levar a Igreja Ortodoxa na França de volta para o Sínodo da Igreja Russa na Diáspora e ajudou a criar a Igreja Russa na Holanda. Dom João voltou sua atenção especialmente para os santos das localidades, que viveram antes de 1054 e até então eram venerados apenas naquelas localidades; e completamente desconhecidos na Igreja Ortodoxa. Graças à iniciativa de Dom João, o Sínodo decretou incluir esses santos no calendário ortodoxo. Vladyka empreendia constantes viagens pela Europa, oficiando missas litúrgicas em francês, holandês e, mais tarde, em inglês. Para muitos, ele era conhecido como uma pessoa que cura e nunca cobra por sua ajuda.



E. G. Chertkova escreve: "Muitas vezes eu visitava Vladyka, quando ele morava na unidade de cadetes, perto de Paris. Ele tinha um pequeno quarto no andar superior. Lá havia uma mesa, uma poltrona e algumas cadeiras.

No canto, ícones e uma estante de livros. Não havia cama, porque Dom João nunca se deitava, mas rezava, apoiando-se num cajado com uma travessa. Às vezes, ele rezava ajoelhado; provavelmente, adormecia um pouco ao se prostrar no chão. Às vezes, durante a nossa conversa, eu tinha a impressão de que ele estava cochilando, mas, quando eu silenciava, ele logo me dizia: 'Continue, eu o estou escutando'. Quando ele não oficiava a missa e ficava em casa, normalmente andava descalço (para não ter nenhum conforto), mesmo durante o inverno mais rigoroso. Muitas vezes, ia descalço da casa dele até a igreja pelo caminho cheio de pedregulhos (a igreja ficava na entrada para o parque, no meio do qual, numa pequena colina, estava a unidade de cadetes). Uma vez, ele feriu o pé, e os médicos não conseguiram curá-lo. Como corria grande perigo de uma grave infecção, Dom João foi internado num hospital francês. No hospital, Dom João se recusava a se deitar na cama. Então, obrigado pelos médicos a fazê-lo, ele colocou embaixo de si uma bota, para ter um desconforto.

As enfermeiras francesas diziam: 'Um santo foi trazido para cá!' Todo dia, pela manhã, vinha um padre para officiar a santa missa e Vladyka comungava. Já que, durante um certo tempo, não tivemos um padre, então foi enviado um padre de outra paróquia para celebrar a missa vespéral. A celebração durou apenas 45 minutos! Todos nós ficamos horrorizados. Houve tantas omissões feitas pelo padre na missa que resolvemos falar sobre isso com Dom João, esperando que ele pudesse de alguma forma instruir esse padre sobre como obedecer ao padrão das missas. Dom João sorriu: 'Não há como contentar vocês! Um reza missas muito compridas, e outro, muito curtas!' Foi com essas palavras meigas que Dom João nos ensinou a não censurar ninguém."



V. D. conta: "Muitos sabiam que não era necessário pedir ao Vladyka que visitasse alguém: o Próprio Deus indicava a ele para onde ir. Nos hospitais de Paris, muitos conheceram o Vladyka e o deixavam entrar a qualquer hora do dia e da noite. Dom João sempre ia diretamente à pessoa necessitada.

Quando o meu irmão foi ferido na cabeça e internado no hospital, raios-X mostraram uma grande fratura do crânio. Seus olhos incharam e se encheram de sangue e ele se encontrava num estado desesperador. Dom João, que não conhecia o meu irmão, como por um milagre o encontrou no hospital, rezou e deu-lhe comunhão. Depois disso, uma nova radiografia já não revelou fratura alguma. Meu irmão se recuperou rapidamente. Os médicos não conseguiram entender nada!"

Últimos anos de Vladyka João

As bem-aventuranças têm uma profunda ligação entre si e culminam com a recompensa pela paciência, com que as pessoas suportam as injúrias e perseguições pela verdade. Também o Vladyka, no fim da vida, teve que suportar injúrias e aflições. Isso começou ainda em Bruxelas, quando ele soube que na paróquia dele começaram divergências. Naquele mesmo tempo, um antigo amigo de Dom João, Arcebispo Tikhon de São Francisco, se aposentara.

Na ausência dele, a construção da catedral foi interrompida e começaram muitas brigas entre os paroquianos, o que paralisou a vida da paróquia. O Santo Sínodo designou Dom João para São Francisco, na tentativa de aplacar os ânimos e terminar a construção.

São Francisco é uma cidade sempre coberta de neblina, e no outono de 1962 Vladyka chegou. Dom João conseguiu restabelecer a ordem e a paz, e a magnífica catedral em honra à Nossa Senhora "Alegria de Todos os Aflitos" foi terminada e encimada por cúpulas douradas. As cruzes foram levantadas em 1964, um grande triunfo na vida de Dom João. Desde então, as majestosas cúpulas, símbolos da vitória do Cristo, resplandecem sobre as colinas de uma Babilônia contemporânea.

Mas isso tudo não foi fácil para Dom João: ele teve que sofrer muito em silêncio. Era até mesmo obrigado a aparecer no tribunal americano e responder a acusações absurdas sobre falta de dinheiro. E mesmo que a verdade tenha triunfado, os últimos anos do Vladyka foram repletos de amargura, calúnias e perseguições.

Ficaram guardados na memória vários casos de ajuda milagrosa de Dom João referentes aos últimos anos de sua vida. Limitaremos nossos relatos a dois casos.



Anna Khodyreva nos conta: "A minha irmã, Xenia la, que morava em Los Angeles, sentia durante muito tempo fortes dores no braço. Ela consultava médicos, tentava medicação caseira, mas nada ajudava. Por fim, resolveu pedir a ajuda do Vladyka e mandou-lhe uma carta para São Francisco. Depois de um certo tempo, o braço ficou bom, de modo que Xenia até se esqueceu das dores. Tempos depois, ela visitou São Francisco e foi à missa na catedral. No fim da celebração, Vladyka estendeu-lhe a cruz para que ela a beijasse e perguntou: 'Como está seu braço?'. Dom João até então não conhecia a minha irmã, a estava vendo ali pela primeira vez! Como ele soube que era ela que estava com dores do braço?" Anna S. lembra: "Minha irmã e eu sofremos um acidente. Na contramão vinha um moço, bêbado. Ele bateu fortemente na porta do nosso carro, do lado da minha irmã.

Veio o resgate e levaram a minha irmã para o hospital. O estado dela era grave: um pulmão perfurado e uma costela quebrada, o que causava grande sofrimento. O rosto dela inchou de tal forma que não dava para ver os olhos. Quando Vladyka a visitou, ela levantou uma pálpebra com o dedo e beijou a mão dele. Ela não podia falar, porque tinha um corte na garganta, mas lágrimas de alegria escorriam pelo seu rosto.

Desde aquele dia, Vladyka a visitou várias vezes no hospital e ela começou a se recuperar rapidamente. Em um determinado dia, Dom João veio para a visita e, ao entrar na enfermaria, disse: 'A Musia está muito mal'. Depois, foi até ela, fechou a cortina da cama e ficou rezando durante muito tempo. Nesse meio-tempo, chegaram dois médicos e eu perguntei a eles o quão grave era o estado da minha irmã, e se devíamos chamar a sua filha do Canadá.



(Nós escondemos da filha o desastre que a mãe sofrera). Os médicos responderam: 'Chamar ou não chamar parentes depende da sua decisão. Nós não podemos garantir que ela sobreviva até amanhã.' Graças a Deus, ela não só sobreviveu como voltou para o Canadá.... Minha irmã e eu acreditamos que ela tenha sido salva pelas orações do Vladyka." L. A Liu recorda: "Em São Francisco, meu marido sofreu um acidente de carro e ficou com graves sequelas. Ele perdeu o controle de equilíbrio e sofria muito. Naquele mesmo tempo, Vladyka teve muitos e graves problemas.

Conhecendo a força das orações do Vladyka, eu tinha certeza de que, se eu pedisse a ele que visitasse o meu marido, ele ficaria bom. Mas, sabendo dos muitos problemas pelos quais o Vladyka estava passando, fiquei com vergonha de pedir. Passaram-se dois dias, e um conhecido nosso, Sr. Troian, trouxe o Vladyka à nossa casa. Dom João ficou conosco não mais do que cinco minutos, mas, desde aquele momento, eu tinha certeza de que meu marido ficaria bom, mesmo que naqueles dias ele estivesse passando pelos momentos mais críticos da doença. Realmente, após a visita do Dom João, meu marido começou a se recuperar. Mais tarde, eu me encontrei com o Sr. Troian e ele me contou que, naquele dia, ele estava levando Vladyka para o aeroporto, quando este lhe disse: 'Vamos agora até a casa da família Liu'. O Sr. Troian objetou que eles perderiam o voo, e Vladyka argumentou:

‘Você poderia se responsabilizar por uma vida humana?’. Então o Sr. Troian trouxe o Vladyka à nossa casa. Mesmo assim, eles não perderam o voo, pois o avião ficou retido por causa deles."

Algumas pessoas afirmam que Vladyka conheceu o dia e o lugar da sua morte. Em 19 de junho de 1966, Vladyka levou o ícone milagroso de Nossa Senhora de Kursk, da Raiz para Seattle, celebrou a missa litúrgica e depois ficou no altar, sozinho com o ícone, por ainda umas três horas. Depois, levando o ícone, visitou algumas famílias moradoras nos arredores da catedral e voltou para o quarto na casa da catedral, onde ele normalmente se hospedava. Vladyka caiu e, quando os ajudantes o colocaram na poltrona, perceberam que ele já estava morrendo. Assim Vladyka entregou a sua alma a Deus diante do ícone milagroso da Nossa Senhora de Kursk.

As exéquias foram celebradas pelo próprio metropolita Filaret. Durante seis dias o corpo do Vladyka ficou exposto no caixão, e, não obstante o fortíssimo calor que fazia, não havia o menor sinal de putrefação e a mão dele continuava macia e quente. Vladyka foi sepultado na capela, embaixo do altar da catedral.



Uma paz especial reina lá, e há muitos sinais das graças de Deus. Em 1994, uma comissão especialmente designada encontrou os restos mortais do Vladyka completamente intactos. Vladyka João continua ajudando todos os necessitados que pedem a ajuda dele. Nos limitaremos a dois casos.

Victor Boiton nos contou o seguinte: "O milagre aconteceu após eu ter recebido do Jordanville, como sempre, a revista *Vida Ortodoxa*, em inglês, com a fotografia do Vladyka João. Eu tinha um amigo, muçulmano da Rússia, que sofria de leucemia e estava perdendo a visão. Os médicos disseram que, em três meses, ele ficaria completamente cego. Eu coloquei a fotografia do Vladyka junto com a minha lamparina de vigília e comecei a rezar diariamente pelo meu amigo. Pouco tempo depois, meu amigo se recuperou da leucemia e voltou a enxergar bem. Os médicos ficaram atônitos. Desde então, o meu amigo leva uma vida normal e lê sem problemas. Em verdade, Vladyka João é um santo!"

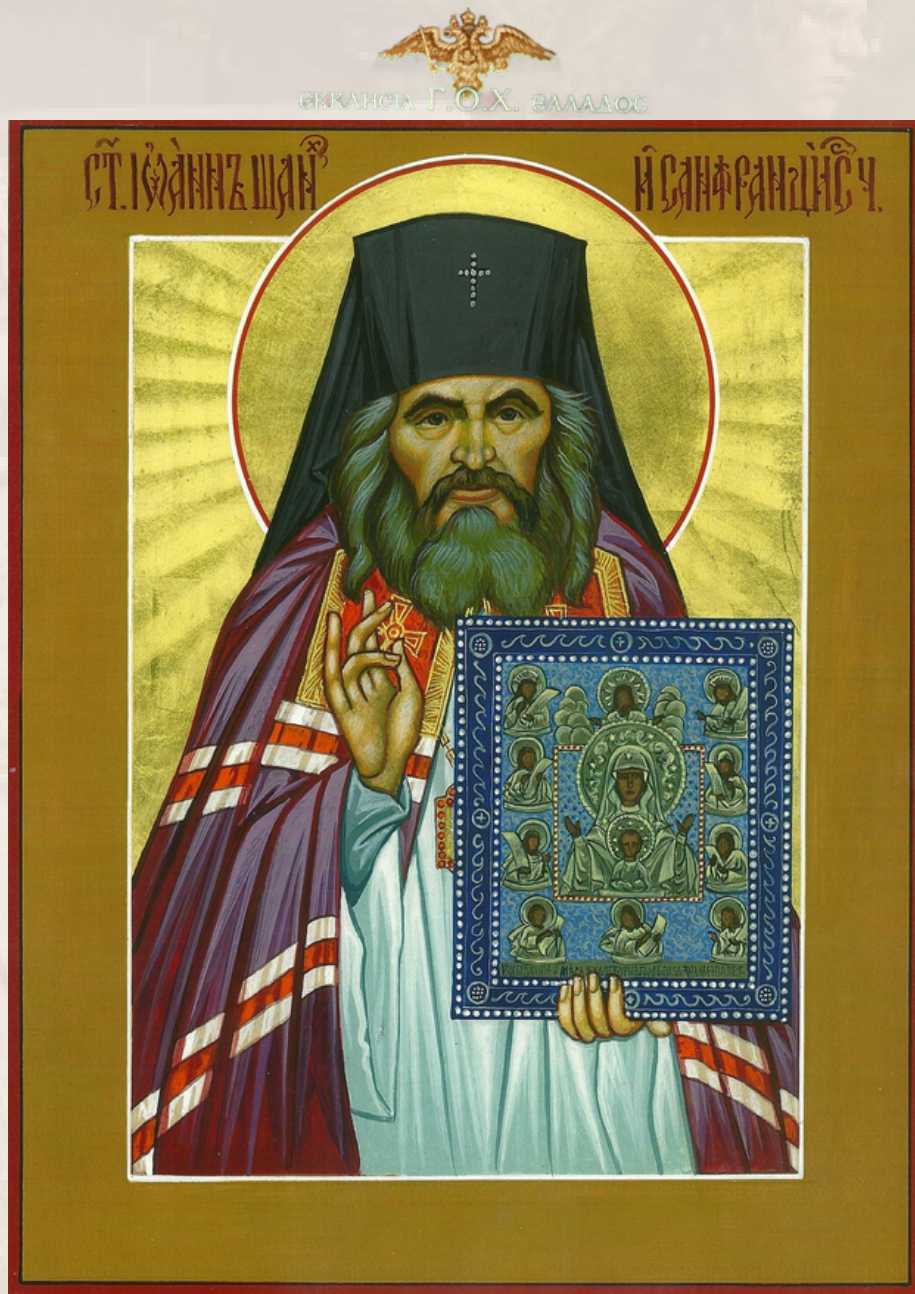
Padre Stefan P. recorda: "O meu irmão Paulo, que não era militar, morou durante alguns anos no Vietnã. Lá ele procurava crianças feridas ou órfãs em consequência da guerra, levando-as para orfanatos ou para hospitais. Foi assim que ele conheceu a moça vietnamita Kim Ien, sua futura esposa, que naquela época também ajudava as crianças sofredoras. Meu irmão contou a Kim sobre a fé ortodoxa e sobre a vida de muitos santos. Ela contou que, nos momentos mais difíceis, sempre aparecia um velho em seus sonhos confortando-a e aconselhando-a sobre como e o que fazer. Certa vez, antes da Páscoa, eu mandei para o meu irmão um pacote com fitas cassete de cantos religiosos e muitas revistas religiosas. Quando o meu irmão mostrou as revistas a Kim, ela, folheando uma delas, exclamou: 'Este é o senhor que sempre aparece nos meus sonhos!' Era a conhecidíssima fotografia do Vladyka João entre os túmulos do cemitério do Convento de Novo-Diveievo, em Spring-Valley. Mais tarde, Kim se converteu à Ortodoxia, com o nome de Kira."



O Metropolita Antônio (Khrapovitski), recusando o convite para ir visitar a China, escreveu para Dom Dimitri (Voznesenski), pai do futuro metropolita Filaret: "Meu irmão, eu estou tão velho e tão fraco que não posso nem pensar em nenhuma outra viagem a não ser para o cemitério..."

Mas, no meu lugar, estou lhe enviando uma parte da minha alma, do meu coração, o Vladyka João. Esse homem, aparentemente tão pequeno e frágil, que parece quase uma criança, é um milagre de ascetismo e rigor nestes tempos de nossa decadência espiritual."

Foi com essas palavras que este grande Pilar da Igreja definiu o recém-ordenado Dom João. Assim era o Vladyka naquela época, e assim ele permaneceu até o fim de sua vida, "um milagre de ascetismo", um elevado exemplo de disposição espiritual. Vladyka rezava continuamente. Ainda em Harbin, um jovem hieromonge Metódio, que também era um exemplo espiritual, disse: "Nós todos rezamos diariamente, mas o Vladyka reza constantemente..." E isso era verdade, pois quem conheceu o Vladyka sentia como ele sempre se preocupava com as almas das pessoas, sentia a força de suas orações e sabia que ele estava sempre pronto para atender a pedidos e a ajudar — estas pessoas sempre se lembrarão com gratidão que tiveram a felicidade de conhecer o maior santo do século.



Tropário a São João de Xangai e São Francisco

"Os teus cuidados com o teu rebanho nas suas viagens são o protótipo das tuas orações que tu sempre oferecias pelo mundo inteiro. Assim nós cremos, pois conhecíamos o teu amor, santo arcebispo e taumaturgo João! Tu eras todo santificado por Deus pelo ministério de Seus puríssimos mistérios, e sempre fortificado por eles, e sempre se apressavas a visitar os sofredores, ó médico bem-amado. Apressa-te para ajudar também a nós, que reverenciamos a ti com todo o nosso coração."

"Folheto Missionário número PA14
Copyright © 2001 Holy Trinity Orthodox Mission
466 Foothill Blvd, Box 397, La Canada, Ca 91011
Editor: Bishop Alexander (Mileant)



ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΑΛΕΞΑΝΔΡΕΩΣ

Sergianismo: uma Falsificação do Canônico

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΑΣ



*P*aralelamente ao ecumenismo, surgiu outro fenômeno igualmente perigoso porque tem uma importante dimensão eclesial: o sergianismo. Isso aparentemente surgiu como estratégia de sobrevivência naquelas fatídicas temporadas de perseguição que a Igreja sofreu na antiga União Soviética. Nasceu da mão do apático e cruel Sérgio Stragorodsky († 1944), originalmente metropolita e depois patriarca de Moscou. Ele se rendeu aos ateus bolcheviques, dando-lhes uma vantagem estranha, a existência de uma aparente organização eclesial, em sua luta contra Deus.

Os comunistas se aproveitaram disso e transformaram a Igreja liderada por Sérgio em um pusilânime instrumento em sua incansável batalha contra a verdadeira Igreja, portadora da plenitude da verdade em Cristo.

O sergianismo, embora seja um fenômeno soviético, não era exclusivo da URSS, pois causou graves danos às Igrejas ortodoxas locais nos países satélites do bloco comunista na Europa Central e Oriental; onde, à imagem e semelhança do mestre moscovita, após a Segunda Guerra Mundial, regimes ateus e anticristãos foram estabelecidos.

O suporte intelectual do sergianismo foi a adoção da tese perdida de que o desespero pode ser um meio para preservar a Verdade e, da mesma forma, que a colaboração com os inimigos e perseguidores da Igreja era o caminho para garantir sua sobrevivência institucional; porém, na prática ele mostrou que, com essas "táticas", tudo acontecia ao contrário. Os bispos sergianistas, com essa forma de proceder, tornaram-se instrumentos dos comunistas, meios de controle sobre a própria Igreja, com o propósito de enfraquecê-la

e com o objetivo final de seu desarmamento definitivo, para aniquilar todos os vestígios do cristianismo na sociedade.

O sergianismo, no plano eclesiológico, distorceu completamente o conceito ortodoxo da canonicidade que, no campo sergianista, foi desvinculada do autêntico espírito da tradição canônica da Igreja, assumindo apenas uma ligação formal com a legitimidade, “adesão” que poderia ser usada para justificar qualquer ato ilícito cometido pelos dirigentes hierárquicos; de fato, eventualmente tal aparência de canonicidade degenerou em uma técnica administrativa cujo objetivo era a subordinação do povo da Igreja à hierarquia sergianista, sem considerar a direção para a qual levaram os fiéis.

Após o colapso dos regimes anticristãos, no fim do século XX e já sob novas condições de liberdade, os desvios eclesiológicos do sergianismo, com algumas mudanças na forma, foram preservados como um importante legado do passado.

O sergianismo antieclesial, tendo incorporado em si um espírito mundano, um servilismo inescrupuloso, desonesto e patológico para com os poderes políticos seculares deste mundo, continuou a trair a Igreja, não mais por medo de novas repressões, mas por amor ao autoengrandecimento e por motivos meramente profanos; e, sob o manto de uma suposta canonicidade, ainda negocia a liberdade da Igreja em troca da obtenção da amizade dos poderosos deste mundo, com todos os privilégios materiais correspondentes e, além disso, garantindo a fútil glória do status social.

Hoje, o vírus do sergianismo sofreu uma mutação para se tornar neo-sergianismo ou pós-sergianismo, mas continua sendo, de alguma forma, um tipo de controle dos Estados do mundo sobre as Igrejas Ortodoxas locais; por isso contribui igualmente, sob a capa de uma falsa canonicidade, para a promoção de um ecumenismo secularista e sincrético.

Os fiéis, tanto clérigos como leigos, se tiverem sã consciência canônica e dogmática, devem manter no confronto de fenômenos e movimentos eclesiológicos e soteriológicos uma autêntica posição patrística; especialmente ao avaliar o ecumenismo e sergianismo quando são sistematicamente estabelecidos e amplamente espalhados. Não é sem importância se nos parecesse que em nosso meio tais movimentos não encontraram sucesso nem expressão doutrinária clara; isto é, se são adotados

com a permissão ativa ou passiva de todos os bispos de uma ou outra Igreja local, eles penetrarão e se espalharão perfidiosa e corrosivamente dentro do Corpo da Igreja.

Nesses casos, a essência da luta contra esses antievangélicos, antiortodoxos, não é, simplesmente e apenas, uma atitude opcional de alguma forma econômica distorcida, mas uma obrigação de terminar em um acordo conciliatório e imediato de comunhão eclesiástica com um bispo ou hierarca que introduza na Igreja tais heresias; seja porque os prega ou porque, com seu silêncio, sua passividade ou sua indiferença, contribui para a sua propagação (Cânon XV do Primeiro-Segundo Concílio).

Restringir pastores sem sintonia com heresias e que a partir de agora serão conhecidos como "falsos bispos" e "falsos mestres" é, em tempos de heresia, uma obrigação vinculando os Verdadeiros Ortodoxos para salvaguardar a unidade e a catolicidade da Igreja e, também, para levantar um testemunho confessional da Fé, acompanhado de um chamado salvífico, de natureza missionária, ao arrependimento dos que se desviaram e os que comungam com os primeiros.



© Deanery para a América Latina, 2020

Tradução: Felix (Genadio) Ramos Castilla

Revisão: Sua Excelência Reverendíssima Máximus Marretta, bispo de Pelagônia, decano para a América Latina, GOC

A Grande Quaresma A primavera da alma

ΕΚΚΛΗΣΙΑ Γ.Ο.Χ. ΕΛΛΑΔΟΣ



O período da Quaresma

Na primavera, toda a natureza desperta e se reanima. Na mesma época, os cristãos, que se preocupam com a salvação da alma, se renovam espiritualmente. Nisso os ajuda a Quaresma.

A quaresma consiste em dias destinados para que os cristãos se preocupem de uma maneira especial com a salvação da alma. Em alguns períodos durante o ano é requerido o que chamamos de jejum, e o principal deles é a "Grande Quaresma", que precede a Páscoa.

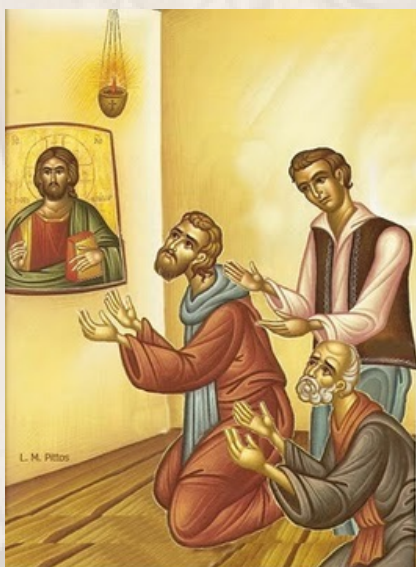
Esse jejum começa na segunda-feira após o Domingo do Perdão, 40 dias (6 semanas) até o Domingo de Ramos e passa para a Semana Santa. A Grande Quaresma termina no dia da Ressurreição do Nosso Senhor. A Santa Quaresma é também chamada os Santos Quarenta Dias.

Neste texto sobre a Grande Quaresma, vamos falar primeiramente sobre o aspecto exterior do jejum, que consiste da abstinência de certas comidas e bebidas — absolutamente necessária para a vida espiritual. Depois, o lado interior do jejum, que consiste na penitência, na purificação da consciência e no fortalecimento da vontade. E então como os ritos na igreja durante a Quaresma ajudam o cristão na penitência e na renovação espiritual. Falaremos ainda sobre a importantíssima missa — a Liturgia dos Dons Pré-Santificados — e mencionaremos algumas orações da Quaresma.

A indispensabilidade de abstinência

A palavra "jejum" significa a abstinência de certas comidas, bebidas e prazeres. Às vezes, a abstinência significa não comer absolutamente nada durante um ou mais dias, mas geralmente é evitar totalmente o consumo de carnes, ovos e leite e seus derivados (tudo o que provém de um animal). O jejum, do ponto de vista da medicina, pode ser chamado de regime.

A necessidade de abstinência, de refrear o estômago, é a consequência do próprio mecanismo da natureza humana, que, além do corpo mortal, tem ainda a alma imortal. O pecado rompeu a harmonia entre o corpo e a alma, e consequentemente os desejos pecaminosos do corpo na maioria prevalecem sobre os desejos da alma, e às vezes até aniquilam todas as boas tendências da alma. O homem se transforma em um escravo de suas paixões, e fica pior que um animal. É para conter a violência da natureza humana, para abrir e fortalecer as tendências sublimes da alma, que precisamos dos jejuns. Eis porque a Igreja dá tanta importância ao jejum e afirma que, sem jejum, a vida cristã é impossível.



É importante nos lembrarmos de que a abstinência já era ordenada aos nossos antepassados, Adão e Eva, quando ainda moravam no Paraíso e não tinham pecado (Gênesis 2:17 – proibição de comer o fruto da árvore do "conhecimento do bem e do mal"). Tanto mais, após a transgressão, a abstinência se tornou ainda mais indispensável, por isso as pessoas justas observam severamente os jejuns durante diversos períodos da vida.

O grande profeta Moisés, legislador do Antigo Testamento, jejuou durante 40 dias antes de receber de Deus, no Monte Sinai, os dez mandamentos (Êxodo 34:28). Também muitas vezes jejuou o justo rei Davi, como é possível constatar em seus maravilhosos salmos. Jejuou também o grande profeta Elias (1 Reis 19), que foi levado para o céu ainda vivo. Também jejuou o profeta Daniel, antes de receber de Deus as revelações sobre o destino do seu povo (Daniel 10). O profeta e precursor São João Batista observou a vida inteira um rigorosíssimo jejum e ensinou seus discípulos a jejuar.

A profetisa Ana, que sempre estava no templo, servia dia e noite a Deus com jejum e orações, pelo que recebeu de Deus a graça de revelação sobre o nascimento do Nosso Senhor (Lucas 2:37). Jejuou até o Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, durante 40 dias, para se preparar para a grande tarefa da salvação do mundo. Seus discípulos, os santos apóstolos jejuaram também, como podemos perceber das suas epístolas (Atos 13:3; 1 Cor. 7:5; 2 Cor. 6:5 e 11:27). Na igreja cristã, desde os tempos antigos era prática comum dedicar determinados dias do ano ao jejum.

Nos livros do Novo Testamento, há indicações sobre a necessidade de jejum. Respondendo à crítica dos fariseus, de que os discípulos de Cristo não jejuavam, Nosso Senhor respondeu que, para eles, ainda não chegara a hora de jejuar, enquanto o Esposo (Cristo) estivesse junto com eles. Mas quando o Esposo lhes fosse tirado (quando Cristo morresse), então fariam jejum (Lucas 5:33-35). Portanto, desde aqueles dias é costume jejuar às quartas-feiras, quando Judas traiu Cristo, e às sextas-feiras, quando Nosso Senhor Jesus Cristo foi crucificado e morreu na cruz. E também é por isso que a Quaresma precede a Semana Santa.

Quando os discípulos perguntaram por que não podiam expulsar o demônio, Nosso Senhor disse que "a essa raça de demônios não se consegue expulsar, a não ser à força de oração e jejum" (Mateus 17:21). E realmente os demônios, na maioria das vezes, agem através do nosso corpo, despertando as mais selvagens paixões, e assim nos empurram para o pecado e tomam o controle sobre a nossa vontade. Para se livrar de sua influência, precisamos enfraquecer o corpo e fortalecer o espírito.



Naturalmente, devemos jejuar por causa de nossa própria correção, e não para sermos louvados por outras pessoas, como ouvimos no Sermão da Montanha: "quando jejuas, unge a cabeça e lava o rosto, a fim de não pareceres diante dos homens que estás fazendo jejum, mas ao teu Pai, que está presente também no segredo; e o teu Pai, que vê também no segredo, te recompensará" (Mateus 6:18).

Os sucessores dos apóstolos, os santos padres e os doutores da igreja recomendaram aos cristãos jejuar durante a Quaresma. "Não desprezem a Quaresma", escreve Santo Inácio Teóforo aos cristãos em Filipas, "pois ela imita a vida de Cristo". O abençoado Jerônimo, representando toda a comunidade cristã, dizia: "Nós jejuamos durante a Quaresma conforme o legado dos Apóstolos". "Quanto mais dias de jejum, tanto melhor a medicação; quanto mais prolongada a abstinência, tanto mais ampla a salvação", nos ensina o abençoado Agostinho.

De acordo com as palavras de Santo Asterio de Amassia, a santa Quaresma é "uma mestra de moderação, mãe de virtude, educadora dos filhos de Deus, guia dos desorientados, tranquilidade das almas, apoio da vida, a paz duradoura; a sua austeridade e seriedade apazigua as paixões, ela apaga a ira e o ódio, esfria e acalma toda e qualquer agitação proveniente de muita comida".

São João Kolov dizia: "Quando um rei quer conquistar uma cidade, ele primeiro corta o suprimento dos alimentos. Daí, os cidadãos que sofrem de fome, se submetem ao rei. A mesma coisa acontece com os nossos desejos: quando o homem leva uma vida austera, jejuando e até passando fome, as paixões morrem". Conforme os ensinamentos de São João Crisóstomo, da mesma forma como a imoderação na comida muitas vezes é a causa e a origem de inúmeros males do homem, assim também a abstinência e o desprezo aos prazeres do mundo sempre foram a causa de inúmeros bens para nós... Assim como barcos leves atravessam os mares com mais facilidade, e os carregados em demasia se afundam; da mesma forma o jejum nos torna mais leves e nos ajuda a atravessar o mar de nossa vida e a se dirigir ao céu e às coisas divinas.

Segundo São Basílio, o Grande o jejum gera profetas, fortalece os fortes, aconselha os legisladores. O jejum é um bom guarda da alma, uma arma dos heróis. Ele repele as tentações, convive com a sobriedade, é a base da castidade... O jejum eleva a nossa oração até o céu, pois se transforma nas asas dela. Os santos padres, explicando a importância do jejum, insistiram que é preciso, ao mesmo tempo, se abster dos vícios, pois a meta principal do homem consiste na correção moral.

São Basílio, o Grande nos ensina: "Não limita a vantagem do jejum à abstinência de comida, porque o verdadeiro jejum é o afastamento de atos maus.

O jejum soluciona qualquer briga. Perdoa ao próximo as ofensas, perdoa-lhe as dívidas. Você não come a carne, mas ofende o irmão... Jejuaremos de uma forma agradável a Deus.

O jejum verdadeiro é abster-se do mal, conter a língua, dominar a própria ira, abster-se das paixões, das palavras maldosas, da mentira e perjúrio. O verdadeiro jejum é a abstinência de tudo isso."

Assim como pela falta de abstinência dos nossos antepassados nós caímos e perdemos a delícia do paraíso, é também através da livre e espontânea prática de abstinência que podemos receber de volta o perdido paraíso.

A penitência limpa o coração

A abstinência de comida nos dá a possibilidade de acordar para as necessidades espirituais. Quando se acalmam as paixões do corpo, a mente espiritual do homem se torna límpida e o homem começa a ver melhor as suas faltas. O homem começa a se sentir envergonhado de seus atos pecaminosos e maus costumes e começa sentir a necessidade de limpar a sua consciência e se arrepender.

Começamos a entender e valorizar a penitência quando nos lembramos de que o ensinamento cristão começou precisamente com o pedido da penitência. O profeta São João Batista chamava o povo a se arrepender dizendo: "Arrependais-vos, pois é chegado o Reino dos Céus" (Mateus 3:1-2). Com essas mesmas palavras Nosso Senhor começou o seu ministério. "Eu agora vos batizo com água em penitência — disse São João Batista — mas já vem aí Um mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das sandálias. Ele é quem vos batizará no Espírito Santo e com fogo" (Mateus 3:11). Essa foi a profecia sobre a ação vivificante do Espírito Santo na Igreja, que desce sobre os que se arrependem.

Após a descida do Espírito Santo, o sermão dos Apóstolos foi principalmente o apelo à penitência e o começo de uma vida nova em Cristo, Quem, para os cristãos, foi o Salvador do mal que está reinando no mundo. Aceitar o Cristo como Salvador significava crer Nele. Essa é a essência da fé em Cristo. No dia de Pentecostes, após a descida do Espírito Santo, o povo perguntou: "O que devemos fazer, irmãos?" O apóstolo Pedro respondeu com o apelo à penitência: "Arrependais-vos e que se batize cada um de vós em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados e para receber o dom do Espírito Santo...

Salvai-vos dessa geração depravada!" Essas palavras do apóstolo demonstram a profunda ferida pecaminosa da humanidade e nos chamam à cura pela penitência, o renascimento em Cristo e a união com Ele.

Esses acontecimentos demonstram que o sermão do cristianismo chama à mudança dos ânimos do homem e também à mudança radical na sua consciência. O cristianismo é um apelo à uma profunda e radical mudança do modo de pensar, de sentimentos e de desejos, é um apelo a uma vida nova em Cristo. Eis porque, durante a Quaresma, a Igreja nos chama com tanta insistência à penitência. A penitência é o começo da nossa salvação e o jejum – o freio do nosso estômago, a renúncia às coisas supérfluas e à uma inútil ambição – colabora com o arrependimento. Assim nós alcançamos o objetivo da nossa fé: "Assim, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo" (2 Cor. 5:17).

As características das Liturgias da Quaresma

A igreja ajuda os cristãos em seu esforço de jejuar, criando condições que predispõem ao jejum e à penitência. Durante a Quaresma, tudo muda na igreja, tudo é incomum: as missas, as orações, os cânticos, as melodias, as prostrações e todo o ambiente. O ambiente festivo e a solenidade são substituídos pelo arrependimento e pela purificação da consciência. Os padres usam vestimentas escuras; a Porta Real se abre com menos frequência, a iluminação é mais fraca, o sino toca menos, há poucos cânticos e mais leitura de salmos e de outras orações que predispõem à penitência; as pessoas se ajoelham com mais frequência.

Durante a Quaresma se repete frequentemente a oração de Santo Efrem, o Sírio: "Senhor e Mestre da minha vida", com prostrações. A missa litúrgica completa, como a mais solene de todas as missas, só é oficiada aos sábados e aos domingos, às quartas e sextas feiras durante toda a Quaresma há missas litúrgicas dos Dons Pré-Santificados, que têm caráter de penitência.

A primeira semana tem caráter especialmente rigoroso e suas missas são repletas de uma profundidade espiritual. Às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, durante o grande vespéral, é lido o cânone de Santo André de Creta, que é capaz de comover até a alma mais empedernida e conduzi-la à penitência. No sábado, é lembrado o milagre de São Teodoro de Tiro, o Megalomártir, que com sua aparição salvou os cristãos da profanação pelo sangue derramado em honra dos falsos deuses e ordenou a eles que comessem o trigo cozido com mel no lugar da comida impura.

O primeiro domingo da Quaresma se chama de Domingo de Ortodoxia, que foi estabelecido em comemoração da vitória sobre os iconoclastas dos séculos 8 e 9, quando os santos ícones voltaram a ser novamente veneradas. Após a liturgia, é celebrada uma missa especial pedindo a conversão dos enganados.

O terceiro domingo da Quaresma é dedicado à adoração da venerável e vivificante cruz. No sábado, durante a missa vespéral a santa Cruz é levada do altar para o centro da igreja para adoração. Com isto, a Igreja inspira os fiéis para continuarem a jejuar, porque pela cruz Nosso Senhor retirou o poder do diabo e livra-nos dos pecados. A cruz fica no centro da igreja durante toda a quarta semana. Ao adorar a cruz, cantamos ou rezamos: "Adoramos a Tua cruz, Senhor, e glorificamos a Tua santa ressurreição."

Na quarta-feira da quinta semana, à noite, novamente é lido o Grande Cânon do Sto. André de Creta e é oferecida como exemplo a vida da Sta. Maria Egípcia, a qual, sendo uma grande pecadora, após a penitência, se regenerou e se transformou numa santa igual-aos-apóstolos. Na sexta-feira à noite é oficiado o akáthistos em louvor da Nossa Senhora, A Qual, com a sua perfeição espiritual excedeu todos os homens e se transformou no nosso maior exemplo de inspiração.

Toda a sexta semana da Quaresma é uma preparação para a digna glorificação do Nosso Senhor, Que foi para Jerusalém para voluntariamente sofrer por nós. Na sexta-feira da sexta semana termina a Quaresma, como período designado para a penitência. No domingo é comemorada a entrada do Nosso Senhor em Jerusalém e começa a Semana Santa — em que são lembrados os últimos dias de vida na terra do Nosso Senhor.

Durante a Quaresma, tudo nos ajuda a corrigir as nossas vidas: a abstinência da comida e de diversões, uma atenção especial nas orações em casa bem como na igreja. Desde os tempos antigos veio o costume de terminar a Quaresma com confissão e comunhão. Cada um de nós deve se preparar para a confissão, confessar sem pressa, com um profundo sentimento de arrependimento e com a intenção de modificar o nosso modo de viver. A comunhão nos proporciona uma enorme força espiritual. Por isso, é recomendável repetir a confissão e a comunhão várias vezes durante a Quaresma.

A Liturgia dos Dons Pré-Santificados

Uma das mais importantes missas durante a Quaresma é a liturgia dos Dons Pré-Santificados, oficiada nas 4as e 6as-feiras. Durante estas missas são elevados e apresentados para comunhão dos fiéis os Santos Dons, santificados durante a liturgia no domingo passado e guardados na arca (um recipiente especial) no sagrado altar. A composição da liturgia dos Dons Pré-Santificados reporta aos primeiros séculos do cristianismo. Os cristãos queriam comungar o mais freqüente possível, mas officiar a liturgia na íntegra, que é uma missa festiva, não corresponde à quaresma e à penitencia. Por isso, a liturgia completa e solene foi substituída por liturgia dos Dons Pré-Santificados, na qual é possível comungar com os Dons santificados antes. Naquele tempo antigo, a liturgia era oficiada à noite e porisso contem as orações das missas vesperais. A tradição diz, que foi o Papa Gregório, bispo de Roma (ano 604) que compôs a liturgia dos Dons Pré-Santificados.

A liturgia dos Dons Pré-Santificados é disposta da seguinte maneira: após a exclamação do padre: "Bendito seja o reino" , é lido o salmo No. 103 – "Minha alma louva a Deus." Depois é lida a grande ectenia e a cefisma No. 18 (salmos 119-133). Depois o coro canta "Senhor, clamei a Ti" junto com as stikhiras, e o padre efetua a entrada vespéral com incensório. O coro canta "Luz serena," após o que é lida a primeira paremia (um trecho do livro de Gênesis). Com a exclamação do padre: "Sabedoria, atentos. A luz de Cristo ilumina a todos" todos os que estão na igreja se prostram. Depois é lida a segunda paremia (um trecho da Sabedoria do Salomão). Em seguida, um trio canta uma das mais comoventes orações "Que a minha oração se transforme em incenso" e depois é lida a oração de são Efrem, o Sírio. Após as ladainhas o coro canta "Agora os anjos celestes" e depois segue o grande intróito com os Dons Pré-Santificados. Novamente é lida a oração do são Efrem o Sírio e rezada a ladainha suplicante, que termina com a oração de "Pai nosso." O padre pronuncia: "Pré-Santificado o que é Santo, aos Santos." Os Santos Dons são levados do altar para a igreja e as pessoas comungam. Após a ladainha de agradecimento e oração final, as pessoas beijam a santa cruz.

Directorio das Igrejas no Brasil

Igreja	Endereço	Horários e contatos	Responsável
Catedral Ortodoxa São Nicolau (russa)	Rua Tamandaré, 710 São Paulo, SP	Liturgia aos domingos, a partir das 09h30 (11) 3208-1004	Padre Constantino
Paróquia Axion Estin (grega)	Alameda Guarujá, 686 Sorocaba, SP	Liturgia aos domingos, a partir das 09h (15) 99700-6841	Padre Alexios
Igreja Ortodoxa Santíssima Trindade (russa)	Rua Paratiquara, 151 São Paulo, SP	Liturgia aos domingos, a partir das 09h (11) 2917-1932	Vladyka Gregorio
Igreja de São Sergio de Radonej (russa)	Rua Gaivota, 898 São Paulo, SP	Liturgia aos domingos, a partir das 09h (11) 5054-2575	Padre Vladimir
Igreja da Proteção da Mãe de Deus (russa)	Rua Anita Nilo Peçanha, 87 Niterói, RJ	Liturgia um sábado por mês (11) 3208-1004	Padre Constantino
Igreja São Serafim de Sarov (russa)	Rua Ana, 75, Vila Maria Helena Carapicuíba, SP	Liturgia um sábado por mês (11) 3208-1004	Padre Constantino
Comunidade São João Maximovitch (grega)	Rua Gago Coutinho, 143 Curitiba, PR	Liturgia um sábado por mês (15) 99700-6841	Padre Alexios
Paróquia Santo André Apóstolo (grega)	Rua Santo Expedito, 679 Santo André, SP	Liturgia aos domingos, a partir das 09h (11) 96922-8154	Padre Filotheos

Canais oficiais de divulgação das Igrejas no Brasil

Igreja	YouTube	Outros canais	Responsável pela igreja
Catedral Ortodoxa São Nicolau (russa)	www.youtube.com/@catedralsaonicolau	Instagram e Facebook: catsaonicolau	Padre Constantino
Paróquia Axion Estin (grega)	(tradição ortodoxa GOC) https://www.youtube.com/@tradicaoortodoxa	As liturgias são transmitidas todos os domingos, em modo privado. Fazer inscrição no canal e contatar o padre Alexios para receber o link	Padre Alexios
Igreja Ortodoxa Santíssima Trindade (russa)		www.facebook.com/comunidadeortodoxarussavilaalpina	Vladyka Gregorio
Igreja de São Sergio de Radonej (russa)		www.facebook.com/fapetrenko Instagram: @igrejaortodoxarussa_moema	Padre Vladmir

Calendário de festas e feriados 2023

16 de abril

Grande e Santa Páscoa

Grandes Festas Fixas

7 de janeiro

A Natividade de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo

19 de janeiro

O Batismo de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo

15 de fevereiro

Encontro de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo no Templo

7 de abril

A Anunciação de Nossa Senhora Santíssima, Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

19 de agosto

A Santa Transfiguração de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo

28 de agosto

A Dormição de Nossa Santíssima Senhora Theotokos e da Sempre Virgem Maria

21 de setembro

Natividade de Nossa Senhora Santíssima Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

27 de setembro

A Elevação Universal da Preciosa e Vivificante Cruz de Nosso do Senhor

4 de dezembro

Entrada no Templo de Nossa Senhora Santíssima Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

Grandes Festas Móveis

9 de abril

Domingo de Ramos

25 de maio

Santa Ascensão

4 de junho

Pentecostes – Domingo da Trindade



Festas

14 de janeiro

Circuncisão do Senhor

7 de julho

A Natividade do Profeta, Precursor do Senhor, João Batista

12 de julho

Os Santos, Gloriosos e Louvados Líderes dos Apóstolos: Pedro e Paulo

11 de setembro

A decapitação do Profeta, Precursor do Senhor, João Batista

14 de outubro

Proteção de Nossa Senhora Santíssima, Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria

Temporadas de Jejum

27 de fevereiro a 15 de abril

Grande Quaresma

12 de junho a 11 de julho

Jejum dos apóstolos (Pedro e Paulo)

14 de agosto a 28 de agosto

Jejum da Dormição (Theotokos)

28 de novembro a 6 de janeiro

Jejum da Natividade

Dias de jejum

Às quartas e sextas-feiras do ano, exceto nas semanas sem jejum

18 de janeiro

Kreschensky sochel'nik (A véspera da Teofania)

11 de setembro

A decapitação de São João Batista

27 de setembro

A Elevação da Cruz

Dias tradicionais de lembrança (Adormecidos)

18 de fevereiro

Sabado de carne

11 de março

2º sábado da Grande Quaresma

18 de março

3º sábado da Grande Quaresma

25 de março

4º sábado da Grande Quaresma

25 de abril

Radonitsa (terça-feira da 2ª semana da Páscoa)

3 de junho

Sábado da Trindade

28 de outubro

Sábado de Demétrio

Semanas sem jejum

7 de janeiro a 17 de janeiro

Sviatki (depois da Festa da Natividade de Cristo até a véspera da Teofania)

5 de fevereiro a 11 de fevereiro

Publicano e Fariseu

19 de fevereiro a 25 de fevereiro

Maslenitsa

16 de abril a 22 de abril

Semana Brilhante

4 de junho a 10 de junho

Semana da Trindade

Dias tradicionais de lembrança (Adormecidos)

18 de fevereiro

Sábado de carne

11 de março

2º sábado da Grande Quaresma

18 de março

3º sábado da Grande Quaresma

25 de março

4º sábado da Grande Quaresma

25 de abril

Radonitsa (terça-feira da 2ª semana da Páscoa)

3 de junho

Sábado da Trindade

28 de outubro

Sábado de Demétrio

Semanas sem jejum

7 de janeiro a 17 de janeiro

Sviatki (depois da Festa da Natividade de Cristo até a véspera da Teofania)

5 de fevereiro a 11 de fevereiro

Publicano e Fariseu

19 de fevereiro a 25 de fevereiro

Maslenitsa

16 de abril a 22 de abril

Semana Brilhante

4 de junho a 10 de junho

Semana da Trindade



PROGRAMAÇÃO SEMANA SANTA PARÓQUIA AXION ESTIN



08/04 - SABADO DE LÁZARO

09h - Santa e Divina Liturgia em Santo André -
Capela Nossa Senhora de Iveron



09/04 - DOMINGO DE RAMOS

09h - Santa e Divina Liturgia ,procissão e bênção
dos Ramos



12/04 - QUARTA-FEIRA

19h - Ofício da Santa Unção



13/04 - QUINTA-FEIRA

09 hs Divina Liturgia da Ceia do Senhor Liturgia de São Basílio.
19 hs leitura dos 12 evangelhos da Paixão.Procissão da Santa
Cruz



14/04 - SEXTA-FEIRA

10hs: As grandes horas ,descida do Corpo do Senhor da Cruz.
19hs Sepultamento Do Senhor (Encômios)Procissão do
Epitafios.



15/04 - SÁBADO

09hs: Santa e Divina liturgia
23hs ofício de vésperas e Bênção da Nova
Chama



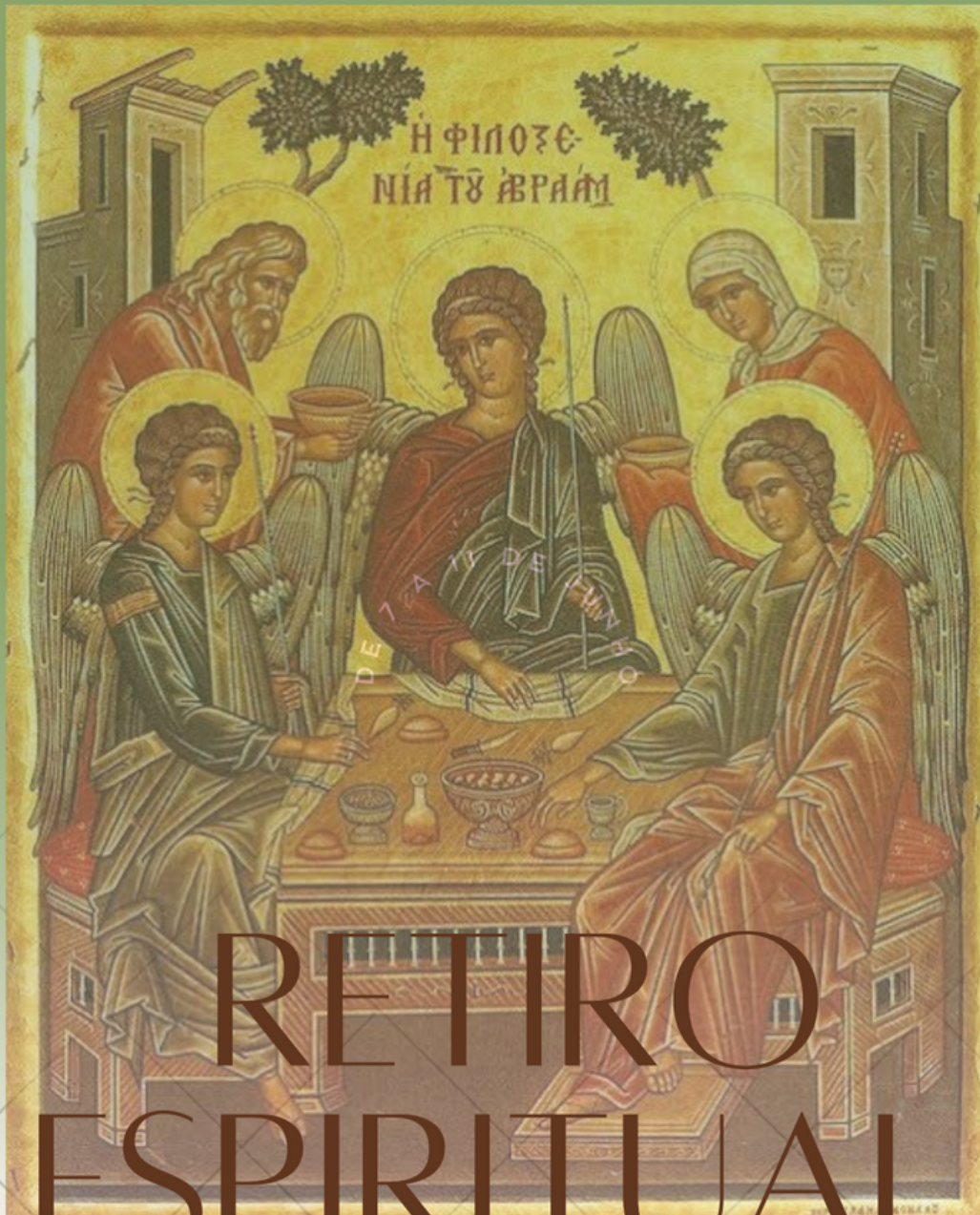
16/04 - DOMINGO DE PÁSCOA

00 hs :Pascoa da Ressureição de Nosso
Senhor ,Deus e Salvador Jesus Cristo.

**Após a Liturgia teremos a ceia de
Pascoa ,convites a R\$50,00.**

Alameda Guaruja ,686 ,Sorocaba -SP

**Peregrinos e viajantes que precisarem de hospedagem
,falar com o padre Alexios através do (15)997006841**



RETIRO ESPIRITUAL

**De 07 a 11 de
Junho
Chacara São José
-Sorocaba -SP**



ARTE E MONTAGEM: PADRE ALEXIOS AZEVEDO
REVISÃO: ELISABETE FRANCKZAK BRANCO E ALEXANDRA BUSSYGUIN
APOIO NO CONTEÚDO: LEITOR ROMAN RAMIREZ
PADRE CONSTANTINO BUSSYGUIN

SUGESTÕES DE MATÉRIAS E DIVULGAÇÕES, ENVIAR PARA:
PAROQUIAAXIONESTI@GMAIL.COM OU (15)9970-06841 PADRE ALEXIOS.

ESTA REVISTA É UM TRABALHO DA PARÓQUIA AXION ESTIN COM COMUNIDADES DAS IGREJAS ORTODOXAS GENUÍNAS NO BRASIL (GOC) E IGREJAS ORTODOXAS RUSSAS DA DIÁSPORA (ROCA), DESTINADA À DIVULGAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES E DA FÉ ORTODOXA.

ESTENDEMOS AS MÃOS E PEDIMOS SUA CONTRIBUIÇÃO PARA QUE POSSAMOS MANTER ESTE TRABALHO E INVESTIR A CADA DIA NA DIVULGAÇÃO DA FÉ VERDADEIRA.

AGÊNCIA: 0001 CONTA: 41337127-5 BANCO 0260 NU PAGAMENTOS S.A
CHAVE PIX: PAROQUIAAXIONESTI@GMAIL.COM



SUA EMPRESA AQUI!!!
QUER SABER
COMO???
ENTRE EM CONTATO
CONOSCO!!!



Tradição Ortodoxa

Ofícios Litúrgicos e Ortodoxia Liturgical Offices and Orthodoxy

The Church of the GOC in América

Brasil